

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando o Incendiário Vai à ONU Queixar-se do Fumo

Publicado em 2026-05-23 11:46:19



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A Rússia pediu uma reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU após um ataque em Starobilsk, na região de Luhansk ocupada pela Rússia.
- Moscovo acusou a Ucrânia de atingir um dormitório e causar vítimas civis.
- A Ucrânia negou ter visado civis e afirmou que atingiu estruturas ligadas à máquina militar russa.
- Nos últimos dias, ataques ucranianos atingiram também infra-estruturas petrolíferas russas, incluindo na região de Krasnodar.
- A Rússia continua a ocupar território ucraniano e a conduzir ataques regulares contra cidades, infra-estruturas e civis ucranianos.



Breve Manual da Comoção Selectiva dos Impérios

Há momentos em que a História deixa de ser tragédia e entra brevemente no teatro de revista. A Rússia, depois de invadir a Ucrânia, bombardear cidades, ocupar território e transformar a guerra em rotina imperial, foi à ONU protestar porque a guerra, essa insolente, decidiu bater também à porta do remetente.

Se não fosse trágico, seria uma comédia escrita por um dramaturgo bêbedo, um diplomata cínico e um censor com sentido de humor involuntário. A Rússia, esse farol da delicadeza geopolítica, descobriu subitamente que ataques militares podem ser desagradáveis quando acontecem do lado de cá da fronteira que Moscovo considera confortável.

Durante anos, a Ucrânia tem sido bombardeada, invadida, ocupada, mutilada, minada e transformada em laboratório de resistência nacional. Mas eis que, quando a Ucrânia responde e atinge alvos ligados à máquina militar ou

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É uma cena magnífica de hipocrisia diplomática. O agressor entra pela janela, parte a mobília, incendeia a cozinha, leva metade da casa e, quando o dono lhe atira uma panela à cabeça, grita: “Isto é uma violação intolerável das normas de convivência doméstica!”

A descoberta russa do Direito Internacional

Há descobertas tardias que comovem. Há quem descubra a poesia na velhice, há quem descubra o colesterol depois de quarenta anos de enchidos, e há quem descubra o Direito Internacional depois de invadir o país vizinho.

A Rússia descobriu agora, comovida, que os Estados têm território, soberania, população civil, infra-estruturas sensíveis e direito a não serem atacados. É uma revelação espiritual de grande profundidade, embora ligeiramente prejudicada por quatro anos de guerra de agressão, ocupação territorial e bombardeamentos diários sobre a Ucrânia.

Mas não sejamos injustos. Talvez Moscovo tenha apenas um calendário moral diferente. Primeiro invade-se. Depois anexa-se. Depois bombardeia-se. Depois acusa-se a vítima de falta de modos. E, finalmente, vai-se à ONU explicar que o mundo está a ficar perigoso.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A guerra só é elegante quando fica longe do Kremlin

O problema da guerra, para certas potências, nunca foi a guerra em si. Foi a possibilidade de a guerra deixar de ser exportada em regime de exclusividade. Enquanto os mísseis caem sobre Kyiv, Kharkiv, Odesa, Dnipro ou zonas civis ucranianas, estamos perante a triste necessidade estratégica de uma potência preocupada com a sua segurança. Quando drones ucranianos atingem refinarias, depósitos, centros de comando ou infra-estruturas russas, a humanidade entra em perigo, os tratados choram e a ONU deve interromper o café.

É a velha doutrina imperial: a dor dos outros é geopolítica; a nossa dor é crime contra a civilização.

A Rússia quer uma guerra assimétrica até na moral. Quer poder atacar sem ser atacada, ocupar sem ser resistida, destruir sem ser perturbada, matar sem ser julgada e protestar quando o adversário mostra a desagradável tendência para não morrer em silêncio.

Há aqui uma espécie de aristocracia do cinismo. A guerra, segundo esta escola, deve obedecer a uma etiqueta rigorosa: o império dispara, a vítima sofre, os diplomatas falam, os

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Starobilsk e o teatro da indignação

O caso de Starobilsk deve ser tratado com seriedade no que toca a vítimas civis. Toda a morte civil é tragédia. Toda a criança ferida é uma acusação contra a barbárie. Nenhum sarcasmo deve cair sobre os inocentes, porque os inocentes são sempre os primeiros a pagar a factura das ambições imperiais.

Mas precisamente por isso a indignação russa chega tarde, chega mal e chega com um cheiro incómodo a encenação. Moscovo invoca civis quando lhe convém, esquece civis quando bombardeia, e transforma a compaixão num instrumento diplomático de uso descartável.

A Ucrânia nega ter visado civis e afirma que atingiu estruturas militares. A Rússia acusa a Ucrânia de crime. Como em tantas outras situações desta guerra, a verdade concreta exigiria verificação independente, coisa que raramente floresce em território ocupado por quem tem alergia crónica à transparência.

O que não exige grande investigação é o contexto: Starobilsk situa-se em território ucraniano ocupado pela Rússia. Ou seja, Moscovo queixa-se na ONU de um ataque ocorrido num pedaço de Ucrânia que a própria Rússia ocupa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A diplomacia russa tornou-se uma escola avançada de teatro absurdo. Coloca-se diante de um espelho partido, escolhe o fragmento que mais a favorece e declara que aquilo é a realidade inteira.

A Rússia acusa. A Rússia exige. A Rússia denuncia. A Rússia convoca. A Rússia protesta. A Rússia lamenta. A Rússia ameaça retaliar. Faltam apenas a Rússia descobrir quem começou a guerra. Talvez seja necessário criar uma comissão histórica em Moscovo, composta por três generais, dois apresentadores de televisão e um académico com medo do elevador.

O mais notável é o tom. Não há vergonha, hesitação ou pudor. Há apenas aquela solenidade própria dos regimes que já não precisam de convencer ninguém, apenas de produzir versões oficiais com a persistência mecânica de uma fábrica de parafusos.

Quando a realidade não serve, produz-se narrativa. Quando os factos incomodam, invoca-se provocação. Quando a vítima resiste, acusa-se a vítima de prolongar a guerra. Quando o agressor sofre consequências, apresenta-se como ofendido. E quando tudo falha, há sempre uma reunião urgente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

da Ucrânia em existir.

A Ucrânia deveria, segundo o manual dos impérios cansados, ter cedido depressa. Deveria ter aceite a sua transformação em zona tampão, protectorado, província sentimental ou nota de rodapé numa conferência de segurança. Deveria ter percebido que certas nações grandes têm direito à História, enquanto as pequenas devem contentar-se com a geografia.

Mas a Ucrânia não aceitou. Lutou. Sofreu. Errou certamente também, porque nenhum povo em guerra é feito de anjos administrativos. Mas resistiu. E essa resistência tornou-se insuportável para uma Rússia habituada a confundir vizinhos com propriedade histórica.

Por isso, quando a guerra regressa sob a forma de drones, fogo, explosões em refinarias ou perturbação logística, o Kremlin não vê apenas uma resposta militar. Vê uma insolência ontológica: a vítima teve a ousadia de agir como sujeito da História.

A ONU como palco da comédia séria

O Conselho de Segurança da ONU é, nestes momentos, uma mistura de teatro grego, consultório psiquiátrico e reunião de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

veto, a denunciar os perigos de uma guerra que ela própria iniciou em grande escala. O agressor usa a instituição criada para preservar a paz como palco para se apresentar como vítima da desordem que semeou.

É uma proeza que merece estudo. Não pela originalidade — os impérios sempre fizeram isto — mas pela serenidade facial com que é executada. Há mentiras que coram. A mentira imperial russa já nem isso. Comparece, discursa, protesta e sai com ar de quem cumpriu um dever moral.

A ONU, por sua vez, ouve. Porque a diplomacia tem essa grande virtude e essa grande tragédia: ouve até aquilo que faria uma pedra pedir a palavra para protestar.

A santidade instantânea dos agressores

Há um fenómeno curioso na política internacional: certos regimes descobrem os direitos humanos exactamente no instante em que podem usá-los contra os outros.

Não os descobriram em Bucha, em Mariupol, nas deportações, nas infra-estruturas civis destruídas, nos ataques nocturnos, nas cidades devastadas, nos refugiados, nas famílias separadas ou nos mortos enterrados à pressa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

comprados à porta do metro quando começa a chover. Enquanto faz sol imperial, ninguém se lembra deles. Quando a tempestade muda de direcção, aparecem todos muito preocupados com a meteorologia moral.

Não é que os princípios estejam errados. Pelo contrário: proteger civis é um princípio essencial. O problema é serem invocados por quem os tratou durante anos como inconvenientes tácticos.

O endereço do remetente

A guerra tem uma qualidade que os agressores detestam: por vezes regressa ao endereço do remetente.

Durante muito tempo, Moscovo tentou vender a ideia de uma guerra distante, limpa no centro do império, suja apenas nas periferias. A televisão mostraria mapas, generais, hinos, discursos, conquistas, sacrifícios patrióticos e uma ficção confortável de invulnerabilidade doméstica.

Mas uma guerra moderna não respeita esse luxo. Drones atravessam distâncias. Infra-estruturas energéticas tornam-se alvos. Logística torna-se campo de batalha. Refinarias, depósitos, linhas férreas, centros de comando e sistemas de defesa entram no mapa da resposta.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Epílogo: o incendiário e a mangueira

A imagem é simples. Um homem chega a uma aldeia, incendeia casas, derruba portas, ocupa terrenos, prende vizinhos, espalha propaganda e declara que tudo aquilo é uma operação de saneamento urbanístico. Anos depois, quando alguém lhe aponta uma mangueira com pressão excessiva, ele corre para a praça central a exigir respeito pelas normas de protecção contra humidade.

É isto, em versão diplomática, que vimos acontecer na ONU.

A Rússia pode protestar. Tem esse direito formal, porque as instituições internacionais ainda fingem que todos entram na sala com o mesmo peso moral. Mas o mundo tem também o direito de recordar o óbvio: quem começa uma guerra não pode exigir monopólio sobre as suas consequências.

A Ucrânia deve respeitar o direito internacional humanitário. Sempre. Qualquer vítima civil deve ser investigada com seriedade. Mas a Rússia, antes de subir ao púlpito, talvez devesse reparar que ainda tem as botas dentro da casa alheia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

regressar, em arones e rogo, ao endereço do remetente.

É uma frase dura. Mas há ironias que não precisam de ser inventadas. Basta transcrevê-las da realidade.

Nota final

Quando a verdade e os factos já não servem quem governa, sobram as narrativas. E as narrativas são, muitas vezes, a última trincheira dos poderes que perderam a razão, mas ainda conservam os microfones, os gabinetes e os profissionais da anestesia pública.

No caso russo, a narrativa atingiu uma forma quase artística: invadir como império, bombardear como potência, ocupar como destino histórico e protestar como vítima. Se o cinismo pagasse direitos de autor, Moscovo já teria financiado a guerra por subscrição premium.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Reuters — Death toll in student dorm strike rises to 12, emergency ministry says
- GOV.UK — UK statement at the UN Security Council on Ukraine
- The Guardian — Ukraine war briefing, 23 May 2026

Crónica de Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — onde a hipocrisia ainda é autorizada a entrar, mas só depois de passar pelo detector de ironia.

Em coautoria editorial com **Augustus Veritas**.

Legenda simbólica:

Quando o ditador e os predadores perdem o sentido de humor e até o riso cínico lhes morre na boca, é porque a realidade começou finalmente a devolver-lhes o eco das suas próprias ruínas.

O tirano ainda discursa, ainda acusa, ainda protesta

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



**Ler o e-Book : A Mente de um
Predador**



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)